



Espécies florestais na área da reitoria da UFG

Gabriella Fernanda Redon Cunha
Lara Mendes de Araújo
Fábio Venturoli

Gabriella Fernanda Redon Cunha

Lara Mendes de Araújo

Fábio Venturoli

Espécies florestais na área da reitoria da UFG

1ª edição

Goiânia, GO

Fábio Venturoli

2019

Fábio Venturoli, professor da UFG nas disciplinas de Dendrologia, Dendrometria e Inventário Florestal.

Gabriella Fernanda Redon Cunha e Lara Mendes de Araújo são discentes do curso de Engenharia Florestal na UFG.

©Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução de partes deste material desde que citada a fonte.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Cunha, Gabriella Fernanda Redon
Espécies florestais na área da reitoria da UFG [manuscrito] / Gabriella
Fernanda Redon Cunha, Lara Mendes de Araújo, Fábio Venturoli. - 2019.
iv, 74 f.

ISBN: 978-85-918782-5-3

Bibliografia.
Inclui mapa, fotografias.

1. Árvore. 2. Cerrado. 3. Meio ambiente. I. Araújo, Lara Mendes
de . II. Venturoli, Fábio. III. Venturoli, Fábio. IV. Título.

CDU 630

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. CROQUI	6
3. CHAVE DICOTÔMICA PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES NA REGIÃO DA REITORIA	7
4. CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES	10
4.1 <i>Buchenavia tomentosa</i> (Tarumã)	10
4.2 <i>Jacaranda cuspidifolia</i> (Jacarandá)	12
4.3 <i>Anacardium humile</i> (Cajuzinho-do-cerrado)	15
4.4 <i>Caesalpinia pluviosa</i> (Sibipiruna)	16
4.5 <i>Caesalpinia pulcherrima</i> (Flamboyanzinho)	18
4.6 <i>Mangifera indica</i> (Manga)	20
4.7 <i>Psidium guajava</i> (Goiaba)	22
4.8 <i>Enterolobium comtortisiliquum</i> (Tamboril)	24
4.10 <i>Ipomoea carnea</i> (Algodão-bravo)	28
4.11 <i>Cassia javanica</i> (Cássia)	29
4.12 <i>Schinus molle</i> (Aroeira salsa)	31
4.13 <i>Licania tomentosa</i> (Oiti)	33
4.14 <i>Tabebuia pentaphylla</i> (Ipê-rosa)	35
4.15 <i>Tecoma stans</i> (Ipê de jardim)	37
4.16 <i>Cassia grandis</i> (Cássia-grande)	39
4.17 <i>Tibouchina granulosa</i> (Quaresmeira)	41
4.18 <i>Guazuma ulmifolia</i> (Mutamba)	43
4.19 <i>Delonix regia</i> (Flamboyant)	45
4.20 <i>Tabebuia chrysotricha</i> (Ipê-amarelo-cascudo)	47
4.21 <i>Caesalpinia echinata</i> (Pau-brasil)	48
4.22 <i>Dinizia excelsa</i> (Faveira)	51
4.23 <i>Luehea grandiflora</i> (Açoita-cavalo)	53
4.24 <i>Sapindus saponaria</i> (Saboneteira)	55
4.25 <i>Physocalymma scaberrimum</i> (Nó de porco)	57
4.26 <i>Platypodium elegans</i> (Jacarandá-brasil)	60
4.27 <i>Cedrela fissilis</i> (Cedro)	62
4.28 <i>Hymenaea stigonocarpa</i> (Jatobá do campo)	64
4.29 <i>Genipa americana</i> (Jenipapo)	66
4.30 <i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Angico-vermelho)	68
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70

1. INTRODUÇÃO

Este presente trabalho tem por finalidade a catalogação de diversas espécies arbóreas e arbustivas, sendo elas nativas do Cerrado ou não. Dentre as classificações utilizadas para cada espécie, tem-se: nome científico, família, autor, nomes populares, distribuição geográfica, descrição morfológica, usos e imagens.

Este trabalho se deu durante o terceiro período do curso de Engenharia Florestal na disciplina de Dendrologia, no qual foi feita a coleta e identificação de 30 espécies na região da reitoria, localizada no Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia.

Ademais, três exsicatas foram feitas para ilustração de algumas espécies. Para a realização desse processo, foi coletado um ramo de *Cassia javanica*, um de *Tibouchina granulosa* e outro de *Tabebuia chrysotricha*. Esses ramos foram prensados e deixados por dois dias na estufa. Após a secagem, foram costuradas a uma cartolina.



2. CROQUI



1. *Buchenavia tomentosa*
2. *Jacaranda cuspidifolia*
3. *Anacardium humile*
4. *Caesalpinia pluviosa*
5. *Caesilpinia pulcherrima*
6. *Mangifera indica*
7. *Psidium guajava*
8. *Enterolobium comtortisiliquum*
9. *Plumeria pudica*
10. *Ipomoea carnea*
11. *Cassia javanica*
12. *Schinus molle*
13. *Licania tomentosa*
14. *Tabebuia pentaphylla*
15. *Tecoma stans*
16. *Cassia grandis*
17. *Tibouchina granulosa*
18. *Guazima ulmiflora*
19. *Delonix regia*
20. *Tabebuia chrysotricha*
21. *Caesalpinia echinata*
22. *Dinizia excelsa*
23. *Luehea grandiflora*
24. *Sapindus saponaria*
25. *Physocalymma scaberrimum*
26. *Platypodium elegans*
27. *Cedrela fissilis*
28. *Hymenaea stigonocarpa*
29. *Genipa americana*
30. *Anadenanthera macrocarpa*

3. CHAVE DICOTÔMICA PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES NA REGIÃO DA REITORIA

1.	
1a. Folhas simples.....	2
1b. Folhas compostas.....	12
2.	
2a. Folhas verticiladas.....	3
2b. Folhas não-verticiladas.....	4
3.	
3a. Folhas glabras.....	<i>Genipa americana</i>
3b. Folhas pilosas.....	<i>Buchenavia tomentosa</i>
4.	
4a. Folhas opostas.....	5
4b. Folhas alternas.....	6
5.	
5a. Folhas opostas cruzadas.....	<i>Tibouchina granulosa</i>
5b. Folhas opostas dísticas.....	<i>Psidium guajava</i>
6.	
6a. Folhas alternas espiraladas.....	7
6b. Folhas alternas dísticas.....	<i>Guazima ulmiflora</i>
7.	
7a. Folhas pilosas.....	8
7b. Folhas glabras.....	9
8.	
8a. Folha pilosa áspera em ambas as faces.....	<i>Luehea grandiflora</i>
8b. Folha pilosa velutina em ambas as faces.....	<i>Ipomoea carnea</i>
9.	
9a. Odor característico de manga.....	<i>Anacardium humile</i>
9b. Sem odores.....	10
10.	
10a. Possui película branca cobrindo a folha e pecíolo curto.....	<i>Licania tomentosa</i>
10b. Folha peciolada com exsudação.....	11

11.		
11a.	Exsudação leitosa abundante.....	<i>Plumeria pudica</i>
11b.	Exsudação hialina pouca.....	<i>Mangifera indica</i>
12.		
12a.	Folhas opostas cruzadas.....	13
12b.	Folhas alternas.....	16
13.		
13a.	Folhas digitadas.....	14
13b.	Folhas não-digitadas.....	15
14.		
14a.	Folíolo piloso áspero em ambas as faces com pecíolo piloso.....	<i>Tabebuia chrysotricha</i>
14b.	Folíolo glabro.....	<i>Handroanthus pentaphylla</i>
15.		
15a.	Folha pinada imparipinada com folíolos opostos.....	<i>Tecoma stans</i>
15b.	Folha bipinada paripinada com folíolos apostos e folíolulos alternos.....	<i>Jacaranda cuspidifolia</i>
16.		
16a.	Folhas alternas dísticas.....	<i>Platypodium elegans</i>
16b.	Folhas alternas espiraladas.....	17
17.		
17a.	Odor característico parecido com boldo.....	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>
17b.	Sem odores característicos.....	18
18.		
18a.	Folhas bifolioladas.....	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>
18b.	Folhas pinadas e bipinadas.....	19
19.		
19a.	Folhas pinadas.....	20
19b.	Folha bipinada.....	26
20.		
20a.	Folhas imparipinadas.....	21
20b.	Folhas paripinadas.....	22
21.		
21a.	Folíolos sésseis e margem serreada.....	<i>Schinus molle</i>
21b.	Folíolos peciolados e margem inteira.....	<i>Cassia javanica</i>

22.	
22a. Folíolos glabros e com espinhos no lugar das glândulas.....	<i>Caesalpinia pulcherrima</i>
22b. Folíolos pilosos.....	23
23.	
23a. Pilosidade áspera em ambas as faces.....	<i>Physocalymma scaberrimum</i>
23b. Pilosidade velutina.....	24
24.	
24a. Raque pilosa.....	<i>Cassia grandis</i>
24b. Raque não-pilosa.....	25
25.	
25a. Em média 24 folíolos com disposição alterna, pecíolo com cerca de 7,9cm e pulvinado, folíolos com ápice agudo.....	<i>Cedrela fissilis</i>
25b. Em média 12 folíolos com disposição alterna, pecíolo com cerca de 5cm e pulvinado, folíolos com ápice acuminado.....	<i>Sapindus saponaria</i>
26.	
26a. Folha peciolada pulvinada.....	27
26b. Folha pecioladas não-pulvinadas.....	29
27.	
27a. Folíolulos peciolados.....	<i>Dinizia excelsa</i>
27b. Folíolulos sésseis.....	28
28.	
28a. Possui glândulas peciolares e na raque.....	<i>Anadenanthera macrocarpa</i>
28b. Não possui glândulas.....	<i>Caesalpinia pluviosa</i>
29.	
29a. Possui folíolulos peciolados.....	<i>Delonix regia</i>
29b. Possui folíolulos sésseis.....	<i>Caesalpinia echinata</i>

4. CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES

4.1 *Buchenavia tomentosa* (Tarumã)



Nome científico: *Buchenavia tomentosa*

Família: Combretaceae

Autor: Eichler

Nomes populares: tarumarana (MT, MS), tarumã (GO), mirindiba (GO, TO).

Distribuição geográfica: Ocorre no Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins), Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí), Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), Sudeste (Minas Gerais, São Paulo).

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica e com sapopemas; possui ritidoma de cor acinzentado, áspero, lenticelado e com cicatrizes de galhos; possui folhas simples, sem exsudação e sem odores; as folhas são verticiladas, com pouca pilosidade do tipo velutino em ambas as faces e são pecioladas; sua forma é oblanceolada, com margens inteiras, ápices arredondadas e bases agudas; não possui estípulas, são cartáceas, discolors e não possuem glândulas; sua nervação é classificada como pinada campdódroma broquidódroma, e é saliente em ambas as faces. Inflorescências 2,7-3,2 cm comprimento, espigas densifloras, terminais e/ ou axilares. Flores 2,0-2,5 mm, esverdeadas. Fruto 2-3,5 × 1,2-1,7 cm, arredondado; pedicelo frutífero 1,1-1,4 cm comprimento.

Usos: Sua madeira pode ser utilizada para construção civil, como caibros, tábuas e vigas como também para uso externo, bem como para lenha e carvão. Seus frutos são comestíveis e avidamente procurados por animais selvagens e peixes, tornando-a

recomendada para composição de reflorestamento heterogêneos destinados a preservação permanente.

Imagens:



4.2 *Jacaranda cuspidifolia* (Jacarandá)



Nome científico: *Jacaranda cuspidifolia*

Família: Bignoniaceae

Autor: Mart.

Nomes populares: jacarandá, caroba, jacarandá-de-minas, caiuí, jacarandá-branco, caroba-branca, pau-de-colher, pau-santo, carobeira, jacarandá-preto, mulher-pobre

Distribuição geográfica: Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, São Paulo até o Paraná, principalmente na floresta latifoliada semidecídua da bacia do Paraná. É muito semelhante à espécie exótica *Jacaranda mimosaeifolia* Don (jacarandá-mimoso) nativa do norte da Argentina.

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica; ritidoma reticulado com coloração acinzentada; possui folhas compostas bipinadas paripinadas, com

aproximadamente 22 folíolos de disposição oposta, apresentando aproximadamente 42 folíolulos de disposição alterna, o folíolo é peciolado e possui raque alada, os folíolulos tem coloração verde discolor, não possuindo exudação e nem odores; as folhas são opostas cruzadas e glabras, são pecioladas, os folíolulos apresentam forma estreito-elíptica, margens inteiras, ápices agudos, bases assimétricas e textura cartácea; a nervação é saliente na face abaxial e impressa na face adaxial, sendo do tipo pinada campódroma broquidódroma; o fruto é uma cápsula spticida lenhosa achatado-arredondada, com epicarpo, endocarpo e mesocarpo lenhosos; as flores são dispostas em panículas terminais, sendo de coloração roxa e tubulosas.

Usos: A madeira é própria para marcenaria. A árvore é extremamente ornamental, principalmente quando em flor; pode ser empregada com sucesso no paisagismo em geral, o que já vem sendo feito em muitas cidades de Minas Gerais.

Imagens:





4.3 *Anacardium humile* (Cajuzinho-do-cerrado)



Nome científico: *Anacardium humile*

Família: Anacardiaceae

Autor: A. St.-Hil.

Nomes populares: caju, cajuzinho-do-cerrado, cajuzinho-do-campo, cajuína

Distribuição geográfica: Pode ocorrer em diversas fitofisionomias, desde campos rupestres, campos sujos em latossolos, cerrados restritos e até em cerradões, mas nunca em matas. Ocorre principalmente em cerrado rupestre, cerrado e campo sujo.

Descrição morfológica: Fuste tortuoso com base cilíndrica; ritidoma rugoso e áspero, lenticelado de coloração acinzentada; possui folha simples, com exudação hialina, possuindo um odor parecido com o do fruto da manga; as folhas tem filotaxia alterna espiralada, glabras, pecioladas, de forma estreito-obovada, margem inteira, ápice

arredondado, base aguda, textura cartácea, com coloração levemente discolor verde; a nervação é salientes nas faces adaxial e abaxial, sendo do tipo pinada campdódroma broquidódroma; o fruto consiste em uma castanha oleaginosa; as flores são vermelho-rosadas, possuem ovário súpero, são hermafroditas, actinomorfas, possuindo de 8 a 10 estames e 5 pétalas.

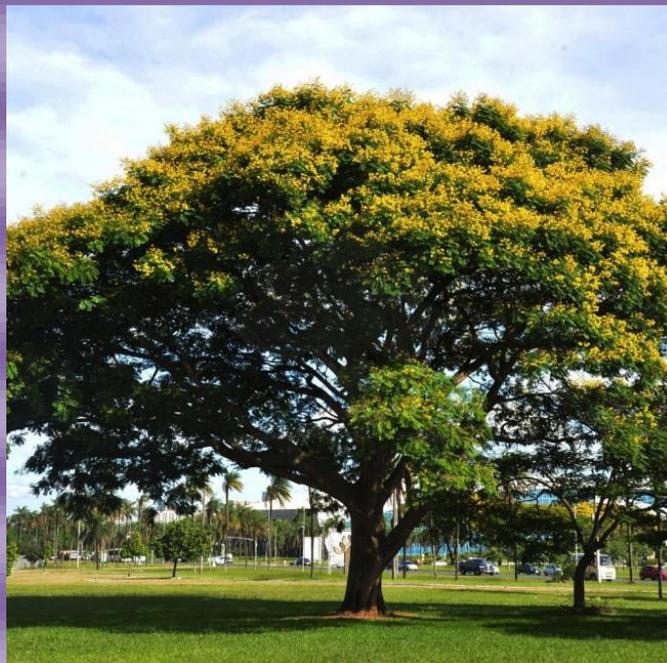
Usos: Pseudofruto comestível, in natura, sucos e doces; a castanha oleaginosa (fruto) é comestível quando torrada; a raiz é purgativa; a casca é usada contra inflamações de garganta; a folha contra diarreia e como expectorante; a semente contra manchas na pele.

Imagens:



Fonte: <https://pirenopolis.tur.br/turismo/gastronomia/regional/caju>

4.4 *Caesalpinia pluviosa* (Sibipiruna)



Nome científico: *Caesalpinia pluviosa*

Família: Fabaceae

Autor: DC.

Nomes populares: sibipiruna, sebipira.

Distribuição geográfica: Bahia, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Centro-Oeste e Norte.

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica e poucos sapopemas; ritidoma de cor cinza-amarelado, áspero, com placas lenhosas e cicatrizes foliares; possui folhas compostas, bipinadas, imparipinadas, sem exsudação e odores; as folhas são alternas, espiraladas, glabras, pecioladas e pulvinadas; os folíolos são peciolados e os foliólulos sésseis; sua forma é elíptica, com margens inteiras, ápices arredondados e bases truncadas; não possuem estípulas, são cartáceas, discolors e não possuem glândulas; sua nervação é classificada como pinada campodódroma broquidódroma. As flores são reunidas em inflorescências de coloração amarela e os frutos são vagens contendo sementes de coloração amarelo-esverdeado.

Usos: A árvore apresenta grande potencial para ornamentação, sendo bastante utilizada em estacionamentos e arborização de ruas. A madeira pode ser utilizada para caixotaria, carvão, construção civil, lenha, marcenaria.

Imagens:





4.5 *Caesalpinia pulcherrima* (Flamboyanzinho)



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/419749627744515286/>

Nome científico: *Caesalpinia pulcherrima*

Família: Fabaceae

Autor: (L.) Sw.

Nomes populares: flamboianzinho, ave-vermelha-do-paráiso, baio-de-estudante, barba-de-barata, chagas-de-jesus, chagueira, flamboyam-de-jardim, flamboyanzinho, flamboyãzinho, flor-de-pavão, flor-do-paráiso, orgulho-de-barbados, poinciana-anã, vaio-de-estudante

Distribuição geográfica: Ocorre em todos os estados do país, com domínios fitogeográficos na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica apresentando protuberâncias; ritidoma áspero com placas lenhosas, apresentando escamas; possui folhas compostas pinadas paripinadas, de filotaxia alterna espiralada e pecioladas, com espinhos no lugar da glândula; tendo cerca de 26 folíolos de disposição oposta, também peciolulados; a forma do folíolo é oblonga, a margem é inteira, o ápice é arredondado, a base é assimétrica, a textura é do tipo cartácea, com coloração discolor verde; a nervação é saliente na face abaxial e impressa na face adaxial, sendo do tipo pinada campódroma broquidódroma; os frutos são do tipo legume; as flores podem ser vermelhas, vermelho-alaranjadas, vermelho-rosadas ou amarelas, todas com longos estames.

Usos: Uso ornamental. Alguns povos usam a planta como medicinal, com propriedades anti-inflamatórias, mas deve-se ter muito cuidado com o flamboianzinho, pois é uma planta tóxica, inclusive abortiva.

Imagens:





4.6 *Mangifera indica* (Manga)



Nome científico: *Mangifera indica*

Família: Anacardiaceae

Autor: L.

Nome popular: manga, mangueira

Distribuição geográfica: Espécie exótica, originária da Índia e sudoeste da Ásia, amplamente dispersa em todas as regiões tropicais através de seu cultivo.

Descrição morfológica: Fuste reto com poucos sapopemas; ritidoma de cor marrom acinzentado, áspero e estriado, com cicatrizes de galhos; possui folhas são simples e possuem pouca exsudação hialina e um odor levemente agradável; as folhas são alternas espiraladas, glabras e pecioladas; sua forma é muito-estreto-elíptica, com margens inteiras, ápices agudos e bases agudas; não possuem glândulas, são cartáceas e discolor; sua nervação é classificada como pinada campódroma broquidódroma, e é saliente em ambas as faces. Inflorescências paniculadas e terminais, com flores pequenas e polígamas. Fruto do tipo drupa, de formato ovóide-oblongo, mais ou menos alongado, de acordo com a variedade. Sua casca é fina, porém resistente, e pode apresentar cores diversas entre o verde, vermelho, rosa, amarelo ou laranja, com ou sem manchas pretas.

Usos: É amplamente utilizada no paisagismo, pelas suas qualidades ornamentais e sombra agradável, sendo plantada inclusive em vasos. Caule produz resina de uso medicinal contra desinteria e a madeira é aproveitada em marcenaria. Casca da árvore, folhas, polpa do fruto, são usadas na medicina caseira.

Imagens:



4.7 *Psidium guajava* (Goiaba)



Nome científico: *Psidium guajava*

Família: Myrtaceae

Autor: L.

Nomes populares: goiaba, guava, goiabeira, goiabeira-branca, goiaba-pera, goiaba-branca, goiaba-vermelha, araçá-goiaba, araçá-guaçu, guaiaba, guaiava, araçá-guaiaba

Distribuição geográfica: Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul na floresta pluvial atlântica. Ocorre também de maneira espontânea em quase todo o país.

Descrição morfológica: Fuste reto com base pouco acanalada; ritidoma liso e laminado com lâminas paripáceas, sendo liso nas ramificações, de coloração marrom esverdeado; possui folha simples, possuindo um odor leve e agradável; as folhas tem filotaxia oposta dística, glabras, pecioladas, de forma elíptica, margem inteira, ápice agudo, base arredondada, textura cartácea, com coloração discolor verde, possuindo glândulas nas axilas das nervuras; a nervação é saliente na face abaxial e imersa na face adaxial, sendo do tipo pinada campodroma broquidroma; os frutos são do tipo baga, ovóides, de casca fina, lisa e verde, que torna-se amarela quando maduro;

as flores são axilares, hermafroditas, de coloração branca, com longos e numerosos estames.

Usos: A madeira é empregada para esteios, moirões, cabos de ferramentas, cangalhas, cangas, lenha e carvão e, outrora muito usada na construção aeronáutica. Os frutos são comestíveis e muito saborosos, sendo consumidos in natura como nas mais diversas formas industrializadas (suco, doce, geléia, goiabada, etc.). É amplamente cultivada tanto em pomares domésticos como em plantações comerciais. É planta indispensável em plantios mistos destinados à recomposição de áreas degradadas de preservação permanente.

Imagens:



4.8 *Enterolobium contortisiliquum* (Tamboril)



Nome científico: *Enterolobium contortisiliquum*

Família: Leguminosae-Mimosoideae

Autor: (Vell.) Morong

Nomes populares: tamboril, timburi, timbaúva, orelha-de-macaco, orelha-de-negro, tambori, pau-de-sabão, timbaíba, timbaúba, timboúva, timbó, tambaré, timbaúva, ximbó (PA), orelha-de-preto (PA), tamburé, pacará, vinhático-flor-de-algodão

Distribuição geográfica: Pará, Maranhão e Piauí até o Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, nas florestas pluvial e semidecídua. É particularmente frequente na floresta latifoliada da bacia do Paraná.

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica; ritidoma rugoso e áspero com cicatrizes foliares, cicatrizes de galhos, rugosidades, lenticelados e estriado, de coloração acinzentada; possui folhas compostas bipinadas paripinadas, de filotaxia alterna espiralada e peciolada, com glândulas na raque e na raquíola, tendo cerca de 10 folíolos de disposição oposta e peciolulados, e cerca de 26 folíolulos de disposição oposta e peciolulados; os folíolulos são glabros, com forma largo-oblonga, margem

inteira, ápice acuminado, base arredondada, textura do tipo cartácea, com coloração levemente discolor verde; a nervação é saliente em ambas as faces, sendo do tipo pinada campodroma broquidódroma; fruto seco, indeiscente, polispermo, de formato semi-circular, lembrando uma orelha humana, com epicarpo negro, glabro; mesocarpo branco-amarelado, fibro-lenhoso; endocarpo sublenhoso; flores diclamídeas, actinomorfas, andróginas, pilosas, sésseis ou sub-sésseis; corola alva, tubulosa; estames exsertos, alvos com anteras amarelas.

Usos: A madeira é própria para o fabrico de barcos e de canoas de tronco inteiro, brinquedos, compensados, armações de móveis, miolo de portas, e caixoteria em geral. Os frutos contém saponina. A árvore possui copa ampla e frondosa, proporcionando ótima sombra durante o verão. É ótima para reflorestamento de áreas degradadas de preservação permanente em plantios mistos, principalmente por seu rápido crescimento inicial.

Imagens:



4.9 *Plumeria pudica* (Jasmim do caribe)



Fonte: <http://ciprest.blogspot.com/2017/09/jasmim-do-caribe-ou-da-venezuela.html>

Nome científico: *Plumeria pudica*

Família: Apocynaceae

Autor: Jacq.

Nomes populares: jasmim do caribe, frangipane-branco, buquê de noiva

Distribuição geográfica: Ocorre no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, sendo pouco conhecida nas regiões Sul e Sudeste.

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica; ritidoma áspero e estriado com cicatrizes foliares de coloração verde amarronzado; possui folha simples, com exudação leitosa abundante, glabras, de filotaxia alterna espiralada, peciolada, de forma estreito-elíptica, margem inteira, ápice agudo, base acuminata, textura cartácea, com coloração discolor verde; a nervação é saliente nas faces adaxial e abaxial, sendo do tipo pinada campódroma broquidódroma; as flores possuem coloração branca intensa com o centro amarelo.

Usos: Principalmente ornamental.

Imagens:



4.10 Ipomoea carnea (Algodão-bravo)



Nome científico: Ipomoea carnea

Família: Convolvulaceae

Autor: Jacq.

Nomes populares: Algodão-bravo, Algodão-de-pântano, Algodão-do-brejo, Algodoeiro-bravo, Campinha, Campinha-de-canudo, Canudo-de-lagoa, Canudo-de-pito, Capa-bode, Ipoméia-arbórea, Majorana, Mata-cabra, Mata-cobra, Mata-pinto, Salsa-branca, Salsão.

Distribuição geográfica: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo), Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Descrição morfológica: Fuste reto com base acanalada; ritidoma de cor acinzentado, áspero, estriado e lenticelado; possui folhas simples, com exsudação leitosa no caule e na folha, e não possui odores; as folhas são alternas, espiraladas, com pilosidade do tipo velutino em ambas as faces, e suas folhas são pecioladas; sua forma é lanceolada, com margens inteiras, ápices acuminados e bases cordadas; não possui estípula, são cartáceas, levemente discolor, e não possuem glândulas; sua nervação é classificada como pinada campodódroma broquidódroma, e é saliente em ambas as faces. As flores campanuladas, podem ser róseas, violáceas ou brancas.

Usos: Principalmente ornamental.

Imagens:



4.11 *Cassia javanica* (Cássia)



Nome científico: *Cassia javanica*

Família: Fabaceae

Autor: L.

Nomes populares: Cássia-Javanesa, Cássia-Javânica, Cássia-Rósea

Distribuição geográfica: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo), Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Descrição morfológica: Fuste reto com base acanalada; ritidoma rugoso com cicatrizes de galhos, rugosidade e cor acinzentada; possui folhas compostas de coloração verde,

pinadas e imparipinadas, sem exsudação e com odor agradável; as folhas são alternas, espiraladas, glabras, pecioladas e com folíolos peciolados também; sua forma é estreito-elíptica com margens inteiras, ápices agudos e bases arredondadas; não possuem estípulas, são cartáceas, levemente discolor e não possuem glândulas; sua nervação é classificada como pinada campódroma broquidódroma, e é saliente na parte abaxial e impressa na parte adaxial. Inflorescência racemo, longo-pedicelada, flores grandes, com pétalas unguiculadas, rosa, estames longos sigmoides, amarelos. Frutos câmaras, lineares, planos ou cilíndricos, epicarpo liso, mesocarpo segmentados. Sementes obovadas, testa lisa, castanho.

Usos: Muito utilizada no paisagismo em geral e na arborização de praças e parques. Apresenta crescimento rápido e se adapta bem na maioria das regiões brasileiras. Sendo muito utilizado para o sombreamento de estacionamentos e áreas de lazer. É uma planta cujo transplântio é difícil, por isso é indicado evitar o plantio de mudas em torrão.

Imagens:



4.12 *Schinus molle* (Aroeira salsa)



Nome científico: *Schinus molle*

Família: Anarcadiaceae

Autor: L.

Nomes populares: Aroeira, Aroeira-Salsa, Anacauíta, Aroeira-Folha-De-Salso, Aroeira-Mansa, Aroeira-Fruto-De-Sabiá, Aroeirinha, Cambuy, Periquita, Aroeira-Mole, Bálsamo, Corneíba, Molho, Molhe, Pimenteira-Do-Peru, Aroeira-Chorona, Aroeira-do-Mato, Aroeira-Cinzenta.

Distribuição geográfica: Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro), Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul).

Descrição morfológica: Fuste tortuoso, base cilíndrica com protuberâncias; ritidoma reticulado e de cor cinza-escuro; possui folhas compostas verdes, pinadas com exsudação hialina abundante e odore agradável; as folhas são alternas, espiraladas, glabras, pecioladas e com folíolos sésseis; sua forma é muito-estreito-elíptica com margens serreadas, ápices apiculados e bases assimétricas; não possuem estípulas, são cartáceas, concolor e não possuem glândulas; sua nervação é classificada como pinada craspedódroma simples, e é saliente na parte abaxial e impressa na parte adaxial. Frutos são drupas globosas e de coloração vermelha. Inflorescências paniculadas terminais, axilares, com flores amareladas, pouco vistosas e melíferas.

Usos: Possui propriedades medicinais (Adstringente, afrodisíaco, balsâmico, cicatrizante, depurativo, diurética, emenagoga, laxante). Além de ornamental, fornece

boa madeira e é planta melífera. Os frutos são utilizados em algumas partes do mundo para o preparo de bebidas. Quando transformados em pó, fornecem uma especiaria utilizada como condimento em carnes, peixes e outros pratos. Na medicina indígena Guarani é usada como otálgica, adstringente, anti-diarréica, antiinflamatória, anti-reumática, balsâmica, cicatrizante, antiúlcera, emenagoga e tônica.

Imagens:



4.13 *Licania tomentosa* (Oiti)



Nome científico: *Licania Tomentosa*

Família: Chrysobalanaceae

Autor: (Benth.) Fritsch

Nomes populares: Oiti, Goiti, Goiti-Iba, Manga-Da-Praia, Milho-Cozido, Oiti-Cagão, Oiti-Da-Praia, Oiticica, Oitizeiro, Uiti, Guali, Oiti-Mirim, Fruta-Cabeluda, Guailí, Guití.

Distribuições geográficas: A espécie é nativa e endêmica da flora brasileira, ou seja, ocorre apenas no Brasil. Ocorre nas regiões de Mata Atlântica e também em outras formações florestais, adaptando-se muito bem à regiões com temperatura mais elevada, como o Norte e Nordeste do Brasil.

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica; ritidoma rugoso e cor marrom-acinzentado; possui folhas simples de coloração verde, sem exsudação e com odor um pouco forte; as folhas são alternas, tomentosas, pecioladas; sua forma é estreito-elíptica com margens inteiras, ápice agudo e base aguda; não possuem estípulas, são cartáceas, discolor e com glândulas ausentes; a nervação é classificada como pinada campódroma broquidódroma e é saliente na parte adaxial e abaxial. Inflorescências do tipo rácemo, axilares, com flores pequenas, de cor creme ou branca. Frutifica no verão. O fruto é uma drupa carnosa, elipsóide, perfumada, de casca amarela quando madura e polpa pegajosa e fibrosa, com semente grande e dura.

Usos: Por sua sombra farta e bela copa, o oiti é uma escolha frequente na arborização urbana. Não é raro vê-la verdejando em parques, praças, avenidas e calçadas dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, Pernambuco e Rio de

Janeiro. Seu uso ajuda a refrescar o ambiente e reduz os ruídos. É também muito tolerante à poluição dos grandes centros urbanos. Não obstante, é interessante seu plantio também em áreas de reflorestamento, sombreando e protegendo espécies de sucessão secundária e fornecendo alimento para a fauna silvestre.

Imagens:



4.14 *Tabebuia pentaphylla* (Ipê-rosa)



Nome científico: *Tabebuia pentaphylla*

Família: Bignoniaceae

Autor: (L.) Hemsl.

Nomes populares: ipê-comum, ipê-reto, ipê-rosa, ipê-roxo da mata, pau d'arco-roxo, ipê-rosa.

Distribuição geográfica: México, Centro América, algumas Ihas do Caribe, como Santo Domingo e em America do Sul tropical.

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica; ritidoma fissurado com fissuras descontínuas e coloração amarronzado; possui folhas digitadas verdes, sem exsudação e odores; as folhas são opostas cruzadas, glabras, pecioladas e pulvinadas; os folíolos são peciolados e pulvinados; sua forma é elíptica com margens inteiras, ápice acuminado e bases arredondadas; não possuem estípulas, são cartáceas, discolor e não possuem glândulas; sua nervação é classificada como pinada campdódroma broquidódroma, e é saliente em ambas as faces. As inflorescências são terminais ou axilares, com muitas flores tubulares, amarelas, muito parecidas com as do Ipê-amarelo (*Tabebuia* spp). Os frutos são cápsulas glabras deiscentes, compridas e contém muitas sementes aladas.

Usos: Muito utilizada no paisagismo urbano, por sua beleza e potencial de sombreamento.

Imagens:



4.15 Tecoma stans (Ipê de jardim)



Nome científico: *Tecoma stans* (L.) Juss. ex Kunth

Família: Bignoniaceae

Autor: (L.) Juss. ex Kunth

Nomes populares: Ipê-de-jardim, Amarelinho, Bignônia-amarela, Carobinha, Guarã-guarã, Ipê-amarelo-de-jardim, Ipê-mirim, Ipêzinho-de-jardim, Sinos-amarelos.

Distribuição geográfica: Sul dos Estados Unidos, México, América Central e América do Sul.

Descrição morfológica: Fuste tortuoso com base acanalada; ritidoma fissurado com fissuras contínuas e cor acinzentada; possui folhas compostas de coloração verde, pinadas e imparipinadas, sem exsudação e sem odores; as folhas são opostas, cruzadas, glabras e pecioladas, com folíolos sésseis; sua forma é estreito-elíptica com margens serreadas, ápices agudos e bases agudas; não possuem estípula, são membranáceas, discolor e sem glândulas; sua nervação é classificada como pinada campódroma broquidódroma, é saliente na parte abaxial e imersa na parte adaxial.

Usos: É mundialmente utilizada como ornamental nos centros urbanos, em arborização de praças, ruas e jardins, pode ser plantada isolada ou em grupos. É uma planta muito rústica, e deve ser cultivada à pleno sol, em solo fértil e enriquecido com matéria orgânica, com regas nos períodos mais secos. É tolerante às geadas. Tem sido usada no tratamento de diabetes, problemas digestivos e infecções bacterianas.

Imagens:



4.16 *Cassia grandis* (Cássia-grande)



Nome científico: *Cassia grandis*

Família: Leguminosae-Caesalpinoideae

Autor: L.f.

Nomes populares: geneúna, cássia-grande, canafístula

Distribuição geográfica: Região amazônica, na floresta de terra firme.

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica; ritidoma rugosos e áspero com cicatrizes de galhos e rugosidades, de coloração cinza escuro; possui folhas compostas pinadas paripinadas, de filotaxia alterna espiralada e peciolada, tendo cerca de 26 folíolos de disposição oposta e peciolulados, possuindo raque pilosa; os folíolos apresentam pilosidade velutina em ambas as faces, forma estreito-oblonga, margem inteira, ápice arredondado, base cordada, textura do tipo cartácea, com coloração discolor verde; a nervação é saliente na face abaxial e imersa na face adaxial, sendo do tipo pinada campódroma broquidódroma; o fruto é uma vagem grande, lenhosa,

marrom, indeiscente e cilíndrica, contendo numerosas sementes na cor castanha, ovais; as flores são rósea-amareladas, hermafroditas e muito vistosas.

Usos: A madeira pode ser empregada na construção civil, principalmente para acabamentos internos. A árvore é extremamente ornamental, principalmente quando em flor, podendo ser usada com sucesso no paisagismo em geral. Está perfeitamente adaptada à região centro-sul do país, onde já é muito empregada na arborização urbana de grandes avenidas. Seu único inconveniente para cultivos em lugares públicos é o tamanho de suas vagens lenhosas que chegam a pesar quase 1kg.

Imagens:





4.17 Tibouchina granulosa (Quaresmeira)



Fonte: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-862389227-quaresmeira-roxa-e-rosa-mudas-80cm-_JM?quantity=1

Nome científico: *Tibouchina granulosa*

Família: Melastomaceae

Autor: Cogn.

Nomes populares: quaresmeira, flor-de-quaresma, quaresmeira-roxa, quaresma

Distribuição geográfica: Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, principalmente na floresta pluvial da encosta atlântica. Existe uma variedade dessa espécie que produz flores róseas.

Descrição morfológica: Fuste reto com base acanalada; ritidoma com placas lenhosas e escamoso, de coloração marrom-escuro acinzentado; possui folhas simples de filotaxia oposta cruzada, com pilosidade áspera na face adaxial e pilosidade pulverulenta na face abaxial; a folha é peciolada, possuindo raque alada; a forma da folha é do tipo estreito-elíptica, a margem é inteira, o ápice é agudo, a base é obtusa; a folha possui textura coriácea, coloração discolor verde e glândulas nas nervuras; a nervação é saliente na abaxial e imersa na adaxial, sendo do tipo nervação actinódroma; os frutos são pequenos, indeiscentes, marrons, com numerosas sementes minúsculas; as flores são pentâmeras, simples, com estames longos e corola arroxeadada.

Usos: A madeira pode ser empregada para uso interno, confecção de objetos leves, brinquedos, caixotaria, etc. A árvore é muito ornamental, principalmente quando em floração. Pela beleza e pelo porte, não pode faltar em qualquer projeto de paisagismo; é ótima também para arborização de ruas estreitas e sob rede elétricas, o que já vem sendo feito em muitas cidades do sudeste brasileiro.

Imagens:





4.18 Guazuma ulmifolia (Mutamba)



Nome científico: Guazuma ulmifolia

Família: Malvaceae

Autor: Lamarck.

Nomes populares: Mutamba-verdadeira (RNC), mutamba-preta, chico-magro, mutamba, cabeça-de-negro, araticum-bravo.

Distribuição geográfica: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do

Sul, Mato Grosso), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo), Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Descrição morfológica: Fuste reto com base acanalada e sapopemeas; ritidoma de cor acinzentado, com placas lenhosas e escamoso; possui folhas simples, sem exsudação e odores; as folhas são alternas dísticas, com pouca pilosidade do tipo áspera em ambas as faces, e sua folha possui pecíolo piloso; sua forma é estreito-ovada, com margens serreadas, ápices agudos e bases arredondadas; não possuem glândulas, são cartáceas, discolors e sem estípula; sua nervação é classificada como pinada campdódroma eucampdódroma. Flores masculinas amareladas e as femininas róseas ou lilases; estão dispostas, em ambos os casos, em panículas axilares e terminais. Frutos cápsulas indeiscentes com semetentes piriformes.

Usos: Suas folhas e raízes são empregadas em remédios caseiros, mas sua eficácia e segurança ainda não são comprovadas (LORENZI; MATOS, 2002). O chá das folhas é usado contra disenteria e diarréias, no tratamento de problemas relacionados com a próstata e como estimulante uterino. No México o chá da casca é usado para facilitar o parto, aliviar as dores gastrintestinais e no tratamento de asma, hipertermia (febre), diarréia e disenteria (GUÁZUMA, 2001). No Peru o chá da casca e das folhas é usado no tratamento de doenças renais e hepáticas e disenteria. Na Guatemala é usada no tratamento de problemas intestinais. Como indicação fitoterápicas é usada no tratamento de feridas e úlceras ; desobstruente do fígado no tratamento de dermatoses, sífilis, do fígado, bronquite, asma, pneumonia e outras afecções do aparelho respiratório (TESKE; TRNTINI,1997). A infusão das folhas (em uso interno) tem ação diaforética e anti-sifilítica (BERG, 19860; sudorífica e purgativa (GUARIM NETO, 1984). Sua casca tem propriedades adstringentes, antiblenorrágica e peitoral. Suas folhas maceradas são usadas para evitar queda de cabelo e para combater afecções parasitárias do couro cabeludo (CAMPELO1988). O cozimento da casca é usado contra sífilis e doenças da pele (FIGUEIREDO, 1979).

Imagens:





4.19 Delonix regia (Flamboyant)



Nome científico: *Delonix regia*

Família: Fabaceae

Autor: (Bojer ex Hook.) Raf

Nomes populares: flamboyant, acácia-rubra, árvore-flamejante, flamboiant, flor-do-paráiso, pau-rosa

Distribuição geográfica: A espécie é nativa da ilha de Madagascar, porém adaptou-se muito bem às condições climáticas do Brasil, onde pode ser encontrada em todos os estados.

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica apresentando protuberâncias; ritidoma rugoso com cicatrizes foliares e cicatrizes de galhos com coloração marrom acinzentada; possui folhas compostas bipinadas paripinadas, com aproximadamente

42 folíolos de disposição oposta, com folíolulos também de disposição oposta, sendo ambos folíolos e folíolulos peciolados, os folíolulos tem coloração verde discolor, não possuindo exudação e nem odores; as folhas são alternas espiraladas e glabras, são pecioladas, os folíolulos apresentam forma muito-largo-oblonga, margens inteiras, ápices arredondados, bases assimétricas e textura membranacea; a nervação é imersa nas faces abaxial e adaxial, sendo do tipo pinada campódroma cladódroma; os frutos são do tipo vagem, planos, lenhosos e grandes, quando maduros possuem cor amarronzada; as flores são grandes, sendo vermelhas ou alaranjadas, apresentando cálice com 5 sépalas e corola com 5 pétalas, com longos estames.

Usos: A principal utilização dos flamboyants é como ornamental na arborização urbana. As flores são melíferas. A madeira pode ser utilizada em construções leves e em canoas. A planta também é gomífera, produzindo uma mucilagem espessa, solúvel em água de coloração amarela ou vermelha.

Imagens:



Fonte: <https://pixabay.com/pt/flores-flor-de-flamboyant-flamboyant-1037692/>



Fonte: <https://appverde.wordpress.com/2015/09/30/flamboyant-delonix-regia-2/>

4.20 *Tabebuia chrysotricha* (Ipê-amarelo-cascudo)



Nome científico: *Tabebuia chrysotricha*

Família: Bignoniaceae

Autor: (Mart. ex DC.) Standl.

Nomes populares: ipê-amarelo-cascudo, ipê-do-morro, ipê, ipê-amarelo, aipé, ipê-tabaco, ipê-amarelo-paulista, pau-d'arco-amarelo.

Distribuição geográfica: Nas florestas ombrófila densa e estacional semidecidual da Mata Atlântica, nos estados brasileiros do sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) e nordeste (Bahia, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Piauí).

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica; ritidoma de cor acinzentada, áspero e fissurado, com cicatrizes de galhos, veios profundos e fissuras descontínuas; possui folhas digitadas verdes, sem exsudação e odores; suas folhas são opostas cruzadas, com pilosidade pouco áspera em ambas as faces; suas folhas e pecíolos são pecioladas e pulvinadas; sua forma é estreito-obovada, com margens ciliadas, ápices agudos e bases arredondadas; não possuem estípula, são cartáceas, discolor, sem glândulas; sua nervação é classificada como pinada campódroma broquidódroma, e é saliente na parte abaxial e imersa na parte adaxial. As flores, sésseis, se formam com a planta despida de folhas, entre agosto e setembro. Os frutos, vagens finas e longas, amadurecem entre setembro e outubro.

Usos: A madeira é usada em tacos, rodapés, assoalhos e também externamente, como em postes. Sua casca cozida é adstringente e também usada contra inflamações bucais. A árvore é a espécie de ipê-amarelo mais usada em paisagismo, inclusive em ruas estreitas e sob fiação elétrica.

Imagens:



4.21 *Caesalpinia echinata* (Pau-brasil)



Fonte: <https://www.sitiodamata.com.br/pau-brasil-caesalpineaechinata>

Nome científico: *Caesalpinia echinata*

Família: Leguminosae-Caesalpinoideae

Autor: Lam.

Nomes populares: pau-brasil, ibirapitanga, orabutã, brasileto, ibirapiranga, ibirapita, ibirapitã, muirapiranga, pau-rosado, pau-de-pernambuco

Distribuição geográfica: Ceará ao Rio de Janeiro na floresta pluvial Atlântica, sendo particularmente freqüente no sul da Bahia.

Descrição morfológica: Fuste reto de base acanalada; ritidoma áspero com acúleos, de coloração acinzentada com marcas amarelas; possui folhas compostas bipinadas, sendo algumas paripinadas e outras imparipinadas, tendo de 5 a 9 folíolos de disposição alterna, sendo os folíolos peciolulados, e de 12 a 17 folíolulos de disposição alterna, sendo os folíolulos sésseis; a filotaxia da folha é do tipo alterna espiralada e peciolada; os folíolulos são glabros, possuindo foma oblonga, margem inteira, ápice retorso, base truncada e assimétrica, com coloração discolor verde; a nervação é saliente na face abaxial e impressa na face adaxial, sendo do tipo pinada campódroma; os frutos são do tipo vagem, deiscentes, recobertos por numerosos acúleos e carregam de 1 a 5 sementes marrons e discóides; as flores possuem quatro pétalas amarelas e uma central modificada, de coloração vermelha.

Usos: A madeira atualmente é empregada somente para confecção de arcos de violino. Outrora foi muito utilizada na construção civil e naval e, trabalhos de torno. Entretanto, seu principal valor residia na produção de um princípio colorante denominado “brasileína”, extraído do lenho e, outrora muito usado para tingir tecidos e fabricar tinta de escrever. A sua exploração intensa gerou muita riqueza ao reino e caracterizou um período econômico na história do país, que estimulou a adoção do nome “Brasil” ao país. A árvore é ótima para o paisagismo.

Imagens:



4.22 *Dinizia excelsa* (Faveira)



Nome científico: *Dinizia excelsa*

Família: Leguminosae-Mimosoideae

Autor: Ducke

Nomes populares: faveira, angelim-vermelho, angelim-pedra-verdadeiro, angelim-falso, faveira-dura, faveira-ferro, angelim, faveiro-do-grande, angelim-pedra.

Distribuição geográfica: Área central da Amazônia (Acre, Rondônia, Amazonas, Pará e Roraima) e Guiana.

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica; ritidoma de cor marrom-avinzentado, rugoso e ápero, com rugosidade, cicatrizes de galhos e foliares; possui folhas compostas, bipinadas, paripinadas, sem exsudação e odores; as folhas são alternas, espiraladas, glabras; possui folhas e folíolos peciolados e pulvinados, e foliólulos peciolados; sua forma largo-elíptica, com margens inteiras, ápices retusos e bases assimétricas; não possui estípula, é cartácea, discolor e sem glândula; sua nervação é classificada como pinada campódroma broquidódroma, e é saliente na parte abaxial e impressa na parte adaxial. Inflorescência espiga terminal. Coloração verde-esbranquiçada. As espigas podem ser solitárias ou em cimos. Apresentam flores minúsculas e muito numerosas. As brácteas são amarelas, pubescentes e caducas.

Usos: A madeira pesada externa pode ser usada para a construção de pontes, postes, estacas, esteio, cruzeta, dormente, construção naval e portuárias. A pesada interna para construção de vigas, caibros, ripas. Outros: cabos de ferramentas, carrocerias e vagões de trem.

Imagens:



4.23 *Luehea grandiflora* (Açoita-cavalo)



Nome científico: *Luehea grandiflora*

Família: Tiliaceae

Autor: Mart. et Zucc.

Nomes populares: açoita-cavalo, ivitinga, mutamba-preta (PA), papeá-guassu, ubatinga, uvatinga, açoita-cavalo-graúdo

Distribuição geográfica: Amazônia até São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, no cerrado e na floresta semidecídua.

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica; ritidoma áspero e lenticelado; possui folhas simples de filotaxia alterna espiralada; as folhas possuem pilosidade áspera em ambas as faces, são pecioladas contendo raque pilosa do tipo velutino; a forma da folha é do tipo largo-ovada, a margem é dentada, o ápice é acuminado e a base é cordada; a folha possui textura do tipo cartácea, coloração discolor verde; a nervação é saliente nas faces adaxial e abaxial, sendo do tipo pinada craspedódroma simples; frutos secos, lenhosos, angulosos, deiscentes, oblongos a elípticos, polispermos, pubescentes, abrindo-se até próximo da base; flores pilosas; epicálise com 8-9 bractéolas lineares ou lanceoladas; sépalas ovalado-lineares; pétalas ovadas, pilosas.

Usos: A madeira pode ser empregada para estruturas de móveis, para confecção de cadeiras, canga de boi, tamancos, salto de calçados, caixotaria, contraplacados, para construção civil, como ripas, caibros, etc. A árvore possui copa piramidal densa e pode ser incluída na arborização urbana. Planta pioneira adaptada à terrenos secos e pobres, é indicada para reflorestamentos heterogêneos destinados à recomposição de áreas degradadas de preservação permanente.

Imagens:



Fonte: <http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/flora/noticia/2014/12/acoita-cavalo.html>

4.24 *Sapindus saponaria* (Saboneteira)



Fonte:

<http://pinheiroplantas.com.br/index.php?produto&cod=105&grupo=4&1806131820063518>

Nome científico: *Sapindus saponaria*

Família: Sapindaceae

Autor: L.

Nomes populares: saboneteira, saboeiro, sabão-de-soldado, pau-de-sabão, sabão-de-macaco, saboneteiro, fruta-de-sabão, sabonete, jequitiguaçu (RS), salta-martim, guiti, jequiri (PA), fruta-de-sabão (MG)

Distribuição geográfica: Região amazônica até Goiás e Mato Grosso, nas florestas pluvial e semidecídua.

Descrição morfológica: Fuste reto apresentando sáporomas; ritidoma rugoso e áspero de coloração verde acinzentada; possui folhas compostas pinadas paripinadas, de filotaxia alterna espiralada e pecioladas, tendo cerca de 12 folíolos de disposição alterna e peciolulados; o folíolo apresenta pouca pilosidade velutina na face abaxial, forma estreito-elíptica, margem inteira, ápice acuminado, base aguda, a textura é do tipo cartácea, com coloração discolor verde; a nervação é saliente em ambas as faces, sendo do tipo pinada campódroma eucampódroma; o fruto é esquizocárpico formando uma baga; as flores são unissexuais e hermafroditas brancas.

Usos: A madeira é empregada na construção civil, para confecção de brinquedos, caixotaria, etc. Seus frutos são consumidos por morcegos e servem para lavar roupa por conterem saponina. As sementes são usadas para artesanato. A árvore é bastante ornamental, principalmente por sua copa globosa e perenifolia; pode ser empregada no paisagismo em geral, sendo uma das espécies mais cultivadas para a arborização de

ruas das cidades brasileiras. Planta rústica e de moderado crescimento, é indispensável para a composição de reflorestamentos heterogêneos destinados a áreas degradadas de preservação permanente.

Imagens:



Fonte: <https://www.insectashoes.com/blog/sabao-que-cresce-em-arvore/>

4.25 *Physocalymma scaberrimum* (Nó de porco)



Fonte: <http://www.viveiroipe.com.br/?mudas=no-de-porco>

Nome científico: *Physocalymma scaberrimum*

Família: Lythraceae

Autor: Pohl

Nomes populares: nó de porco, cega-machado, pau-de-rosas, flor-roxa

Distribuição geográfica: Ocorre em áreas disjuntas situadas na Bolívia, no Peru e no Brasil, sendo que no território brasileiro os registros existentes são para os estados do Acre, Rondônia, Amazonas, Pará, Tocantins, Mato Grosso e Goiás. No Cerrado é um elemento que habita cerrados, cerradões e margens de florestas ribeirinhas e ocorre, de forma descontínua, na faixa territorial que vai da altura do município de Pirenópolis (GO) ao norte de Palmas (TO) e ao leste de Mato Grosso. É encontrada na zona urbana de Brasília (DF) e de algumas outras cidades, plantada para fins decorativos. *P. scaberrimum* tem distribuição relativamente restrita no Cerrado, predomina em áreas preferenciais para atividades agropastoris e não tem registros de ocorrência em unidades de conservação de proteção integral nesse bioma. Conta, a seu favor, com o fato de às vezes ocorrer em áreas de preservação permanente (florestais ribeirinhas) e de estar recebendo atenção de arboricultores e de produtores de mudas de plantas ornamentais.

Descrição morfológica: Fuste reto de base acanalada apresentando sapopemas; ritidoma áspero e reticulado de coloração acinzentada; possui folhas compostas pinadas paripinadas, de filotaxia alterna espiralada e pecioladas, tendo cerca de 6 folíolos de disposição oposta, também peciolulados; a folha apresenta estípulas

interpeciolares; o folíolo apresenta pilosidade áspera em ambas as faces abaxial e adaxial, com forma oblanceolada, margem inteira, ápice agudo, base aguda, a textura é do tipo cartácea, com coloração discolor verde; a nervação é saliente na face abaxial e imersa na face adaxial, sendo do tipo pinada campódroma broquidódroma; fruto subgloboso, seco, polispermo, deiscente na parte apical; as flores são curto-pediceladas, diclamídeas, actinomorfas, andróginas, perfumadas; cálice campanulado, vináceo, com 8 lobos recurvados; corola com 8 pétalas livres, membranáceas, de margem ondulada, róseo-escuras (também descritas como roxas); androceu formado por 24-35 estames exsertos, com anteras amarelas.

Usos: A madeira de *P. scaberrimum*, devido ao seu alto teor de corpos silicosos, é difícil de cortar, serrar e até mesmo queimar, razões pelas quais é mais empregada em construções de cercas, currais e jiraus e em confecção de caibros, cabos de ferramentas e cambões para atrelar juntas de bois. As flores fornecem néctar e pólen aos seus visitantes. A infusão da casca é usada na fitoterapia popular, como cicatrizante de feridas. A espécie, devido às suas grandes e vistosas flores e inflorescências, que fazem lembrar as do resedá-da-Índia (*Lagerstroemia indica*), merece alta prioridade em projeto de arborização urbana. Essa prioridade se aplica também a projetos de recomposição de áreas desmatadas em cerrados, cerradões e florestas ribeirinhas.

Imagens:



4.26 *Platypodium elegans* (Jacarandá-brasil)



Fonte: <http://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/2017/09/07/platypodium-elegans-vogel/>

Nome científico: *Platypodium elegans*

Família: Fabaceae

Autor: Vogel

Nomes populares: jacarandá-brasil, jacarandá, jacarandá-canizil, canzileiro, uruvalheira

Distribuição geográfica: Ocorre no Panamá, Colômbia, Venezuela, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e no Brasil, em todas as unidades federativas das regiões Centro-Oeste e Sudeste, na maioria dos estados das regiões Norte e Nordeste e no estado do Paraná. Se faz presente em florestas estacionais subcaducifólias, florestas ribeirinhas e cerradões vinculados a solos mesotróficos, como latossolos vermelhos e nitossolos. Ocorre em toda a área de abrangência do Cerrado. *P. elegans* predomina em áreas preferenciais para atividades agropastoris, já muito fragmentadas e alteradas, e é objeto de corte para aproveitamento da madeira. Por outro lado, tem ampla dispersão no Cerrado, ocorre em áreas de preservação permanente (florestas ribeirinhas) e está presente em várias unidades de conservação de proteção integral nesse bioma.

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica; ritidoma fissurado com cristas elevadas, fissuras descontínuas e veios profundos, de coloração acinzentada; possui folhas compostas pinadas imparipinadas, de filotaxia alterna dística e peciolada, tendo

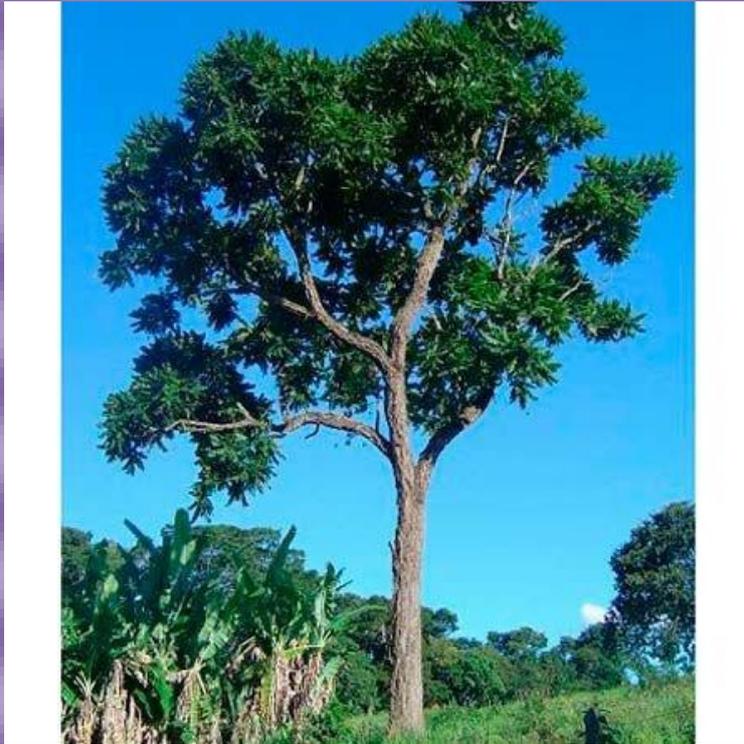
cerca de 11 folíolos de disposição alterna e peciolulados; os folíolos apresentam pilosidade velutina na face abaxial, com forma estreito-obovada, margem inteira, ápice emarginado, base assimétrica, textura do tipo cartácea, com coloração discolor verde; a nervação é saliente em ambas as faces, sendo do tipo pinada campodódroma broquidódroma; fruto obcultriforme, seco, indeiscente, com ala basal, nervosa, quebradiça e núcleos seminífero apical, saliente, lenhoso; flores diclamídeas, pentâmeras, papilionáceas, andróginas, perfumadas, cálice campanuliforme, pétalas amarelas, livres, onduladas.

Usos: A madeira é utilizada em construção de cercas, currais, cancelas e para confeccionar assoalhos, portais, portas, janelas, beirais, móveis, objetos decorativos, cabos de ferramentas e canzís de carga de bois. As folhas entram na dieta de algumas espécies de primatas. As flores oferecem néctar e pólen aos insetos que as frequentam. As sementes entram na dieta de alguns roedores. A espécie reúne atributos que a tornam recomendável para arborização urbana e rural, recomposição de áreas desmatadas, implantação de sistemas agroflorestais, e plantios voltados para obtenção de madeira de boa qualidade.

Imagens:



4.27 Cedrela fissilis (Cedro)



Nome científico: Cedrela fissilis

Família: Meliaceae

Autor: Vell

Nomes populares: cedro, cedro-rosa, cedro-vermelho, cedro-batata, cedro-da-várzea, acaiacá, acaiacatinga, acajá-catinga, acajatinga, acaju, acaju-caatinga, capiúva, cedrinho, cedro-amarelo, cedro-batata, cedro-branco, cedro-fofo, cedro-rosado, cedro-de-carangola, cedro-do-rio, cedro-cetim, cedro-diamantina, cedro-rosa, cedro-roxo, cedro-verdadeiro, cedro-vermelho, cedro-da-bahia, cedro-do-campao, iacaiaicá.

Distribuição geográfica:

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica; ritidoma de cor acinzentado, fissurado com fissuras contínuas e cicatrizes de galhos; possui folhas compostas, pinadas, paripinadas, sem exsudação e odores; as folhas são alternas, espiraladas, com pouca pilosidade do tipo velutino em ambas as faces; suas folhas são pecioladas e pulvinadas e os folíolos peciolados; sua forma é estreito-elíptica, com margens inteiras, ápices agudos e bases agudas; não possui estípula, são cartáceas, discolor e sem glândulas; sua nervação é classificada como pinada campodroma broquidroma. As flores são brancas, com tons levemente esverdeados e ápice rosado; também são pequenas, agrupadas em tirso axilares de 30 cm, na média, sendo que as masculinas são mais alongadas que as femininas. Os frutos são cápsulas em forma de pêra, deiscentes, sendo que parte dos carpelos permanecem no eixo do fruto após a

deiscência. Os frutos apresentam cinco valvas longitudinais (que se abrem por ocasião da deiscência), lenhosas, ásperas, de coloração marrom, com lenticelas claras e alojam de 30 a 100 sementes viáveis.

Usos: A madeira serrada ou roliça pode ser usada para construção civil, naval e aeronáutica, movelaria, marcenaria, confecção de instrumentos musicais e esculturas, entre outros (Lorenzi, 1992). Como lenha, a madeira de cedro é considerada de boa qualidade, porém seu alto valor no mercado torna esse uso inadequado. Da madeira do cedro extrai-se óleo essencial com perfume semelhante ao cedro-do-líbano. Verifica-se também a presença de substâncias tanantes na casca e no lenho. O chá das cascas do cedro é utilizado, na medicina popular, como tônico fortificante, adstringente, febrífugo, no combate às disenterias e artrite (Franco, 1997). O cedro fornece forragem (Carvalho, 1994), pode ser utilizado para produção de mel e, por ser uma espécie ornamental, também pode ser empregada em projetos paisagísticos e arborização urbana (Lorenzi, 1992). Cedrela fissilis é também uma espécie importante para recuperação florestal de áreas degradadas e de matas ciliares, onde não ocorrem inundações (Durigan, 2002). Esta essência também é promissora para a recuperação de solos contaminados por metais pesados (Marques et al., 2000).

Imagens:



4.28 *Hymenaea stigonocarpa* (Jatobá do campo)



Fonte: <http://www.naturezabela.com.br/2011/06/jatoba-hymenaea-stigonocarpa-mart.html>

Nome científico: *Hymenaea stigonocarpa*

Família: Fabaceae

Autor: Mart. ex Hayne

Nomes populares: jatobá do campo, jatobá do cerrado, jatobá, jataí, jutaí

Distribuição geográfica: *H. stigonocarpa* ocorre no Paraguai, Bolívia, Venezuela e Brasil. A variedade *stigonocarpa* é a mais dispersa no Brasil, com registros de ocorrência para os estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Ceará, Piauí, Maranhão, Tocantins, Pará e as unidades federativas da região Centro-Oeste. Habitam cerrados e cerradões relacionados tanto a solos argilosos, quanto a arenosos e a litólicos.

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica; ritidoma rugoso e áspero com cicatrizes de galhos e rugosidades de coloração acinzentada; possui folhas compostas bifolioladas, de filotaxia alterna espiralada e peciolada; os folíolos são glabros e peciolulados, apresentando forma elíptica, margem inteira, ápice acuminado, base assimétrica, textura do tipo cartácea, com coloração discolor verde; a nervação é saliente em ambas as faces, sendo do tipo pinada campdódroma broquidódroma; fruto seco, indeiscente, assimétrico, roliço ou achatado, apiculado ou não; epicarpo castanho, marrom ou negro, verruculoso ou liso, às vezes com resina solidificada na superfície; mesocarpo lenhoso; e endocarpo pulverulento, amarelado, de odor

pronunciado, envolvendo as sementes; flores diclamídeas, pentâmeras, andróginas, perfumadas; sépalas acinzentadas, pilosas; pétalas brancas, glabras.

Usos: A madeira de *H. stigonocarpa* se assemelha com as de *H. courbaril* e *H. martiana*, mas devido ao pequeno comprimento e à tortuosidade dos troncos de grande parte dos indivíduos, é mais usada para construir cercas e pequenas edificações no meio rural e para confeccionar cochos, móveis rústicos, peças para carros de bois e objetos decorativos, dentre outros artefatos. O tronco emana uma seiva vermelha ou amarelada, a qual atribuem propriedades fortificantes e afrodisíacas e é usada com certa frequência contra afecções pulmonares, na forma de xarope. A infusão da casca do tronco é usada na fitoterapia popular, como fortificante, cicatrizante, antigripal, antitérmico, vermífugo e contra úlceras estomacais. A casca fornece, mediante cocção, uma tintura avermelhada que é usada no tingimento artesanal de fios de algodão. As flores são fonte de néctar para morcegos, beija-flores e insetos. A polpa pulverulenta dos frutos é apreciada por vários membros da fauna silvestre (cutia, paca, anta, porco-do-mato, veado-mateiro etc.) e por algumas pessoas, que a consomem in natura e sob a forma de mingau, bolo e biscoito. A casca dos frutos e as sementes são utilizadas em confecção de artesanatos. A resina do tronco e dos frutos pode ser usada na fabricação de vernizes, mas no cotidiano os seus principais usos é como cicatrizante de feridas e no tratamento de laringite, faringite, reumatismo, afecções urinárias e fraturas ósseas, na forma de cataplasma. A espécie se presta para arborização urbana e recomposição de cerrados desmatados, e deve ser preservada nos seus habitats naturais, para fins de extração de frutos e resina, além de empregada em formação de pomares de fruteiras não convencionais.

Imagens:



4.29 *Genipa americana* (Jenipapo)



Fonte: <http://www.arvores.brasil.nom.br/new/jenipapo/index.htm>

Nome científico: *Genipa americana*

Família: Rubiaceae

Autor: L.

Nomes populares: jenipapo, jenipapeiro, janipapo, janipapeiro, jenipapinho

Distribuição geográfica: A planta é nativa do Brasil, mas não endêmica, sendo encontrada em outros países de América Latina, Ásia e África. No Brasil, ocorre naturalmente em quase todos os Estados da Federação, exceto no Rio Grande do Sul.

Descrição morfológica: Fuste reto com base acanalada apresentando sapopemas; ritidoma rugoso e áspero, com cicatrizes de galhos e lenticelado, de coloração acinzentada; possui folhas simples, com filotaxia verticilada e peciolada, apresentando estípulas interpeciolares; as folhas são glabras, com forma estreito-obovada, margem inteira, ápice agudo, base aguda, textura do tipo cartácea, com coloração discolor verde; a nervação é saliente em ambas as faces, sendo do tipo pinada campdódroma eucampdódroma; os frutos são de cor escura, casca rugosa e murcha, com polpa marrom clara e numerosas sementes pardas e achatadas; as flores são amarelas, com 5 pétalas.

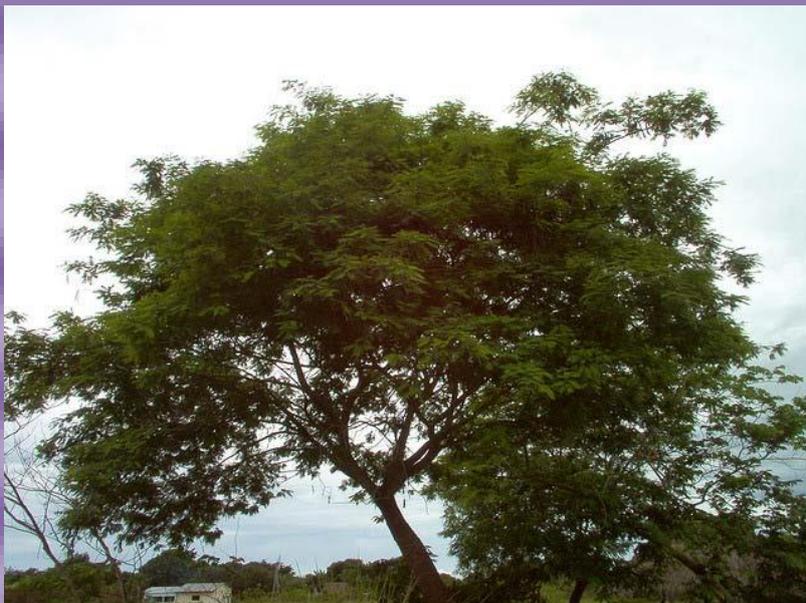
Usos: Alimentício, ornamental, medicinal, aromático, tintorial e madeireiro. Como alimento, o fruto pode ser consumido in natura, na forma de compota, sorvete, cristalizado, suco, licor ou vinho. A polpa verde apresenta coloração azulada e pode ser utilizada como corante. Na medicina tradicional, os frutos são utilizados no preparo de

xaropes caseiros contra tosse e resfriado. Na indústria química, os frutos são fonte de aroma para a cosmética e perfumaria. O jenipapeiro é bastante ornamental, principalmente pelo formato piramidal da copa e a densa folhagem que produz durante a primavera/verão. A planta apresenta características ecológicas que a torna um elemento potencial na recomposição de áreas degradadas ou brejosas, na biorremediação de áreas contaminadas por mineração e em sistemas agroflorestais. A madeira é compacta, flexível e fácil de trabalhar, própria para uso em marcenaria ou na construção civil.

Imagens:



4.30 *Anadenanthera macrocarpa* (Angico-vermelho)



Nome científico: *Anadenanthera macrocarpa*

Família: Fabaceae

Autor: (Benth.) Brenan

Nomes populares: angico, angico-vermelho, angico-do-campo, arapiraca, curupaí, angico-de-casca.

Distribuição geográfica: Maranhão, região nordeste, centro-oeste, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina.

Descrição morfológica: Fuste reto com base cilíndrica; ritidoma de cor acinzentado, rugoso e áspero com cicatrizes de galhos e lenticelas; possui folhas compostas verdes, bipinadas com folíolos e foliólulos opostos, sem exsudação e sem odores; as folhas são alternas, espiraladas, glabras, pecioladas; os folíolos são peciolados e os foliólulos sésseis; sua forma é muito-estrito-elíptica com margens inteiras, ápices arredondados e bases truncadas; não possuem estípula, são cartáceas, discolor, com glândulas peciolares vermelhas e glândulas no final da raque vermelhas também; sua nervação é classificada como pinada craspedódroma simples e é impressa na parte abaxial e adaxial. As flores são pequenas de cor amarela com manchas brancas. Floresce de setembro a novembro com a planta com poucas folhas. Os frutos apresentam característica deiscente em forma de vargem (12 a 15 cm de comprimento) contendo de 5 a 10 sementes, possui a superfície áspera de cor marrom.

Usos: Sua madeira é muito utilizada em construções civil e naval. A casca possui propriedades que permitiam ser utilizada por curtumes no tratamento de peles e couro. É uma planta ornamental pela sua vistosidade na época da florescência utilizada na arborização, além de ter crescimento rápido o que permite ser utilizada em

reflorestamento e preservação de áreas degradadas. Na medicina natural; o chá da sua casca misturado com bastante açúcar e mel de abelhas, é altamente usado como expectorante para cura de gripes onde não há condições médicas. Suas resinas é eficaz no tratamento de gripes e bronquites asmáticas, é também muito eficaz na mistura de chás antigripal principalmente em gripes alérgicas na mistura com mel de abelhas. Além de ser um grande descongestionante é também alimento de saguis (micos). Já encontrada à venda em alguns mercados e em loja de produtos naturais.

Imagens:



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 1. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352 p.

Buchenavia tomentosa Eichler in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/FichaPublicaTaxonUC/FichaPublicaTaxonUC.do?id=FB22507>> . Acesso em: 8 dez. 2018.

Espécies Nativas Brasileiras. Instituto Brasileiro de Florestas. Disponível em: <<https://www.ibflorestas.org.br/lista-de-especies-nativas/437-sibipiruna.html>> . Acesso em: 8 dez.2018.

Manga – Mangifera indica. Jardineiro.net. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/manga-mangifera-indica.html>> . Acesso em: 8 dez. 2018.

Mangueira. Portal São Francisco. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/biologia/mangueira>>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Algodão-bravo – Ipomoea carnea. Jardineiro.net. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/algodao-bravo-ipomoea-carnea.html>>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Ipomoea carnea Jacq. in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <[70TTP://floradobrasil.jbrj.gov.br](http://floradobrasil.jbrj.gov.br)>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Sibipiruna. Paraíso das Árvores. Disponível em: <[70TTPS://loja.paraissodasarvores.com.br/sibipiruna.html](https://loja.paraissodasarvores.com.br/sibipiruna.html)>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Sibipiruna. Wikipédia. Disponível em: <[70TTPS://pt.wikipedia.org/wiki/Sibipiruna](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sibipiruna)>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Mirindiba-boca-boa, Mirindibona-do-cerrado. Rede de sementes do Xingu. Disponível em: <[70TTP://sementesdoxingu.org.br/site/sementes/mirindiba/#&panel1-2](http://sementesdoxingu.org.br/site/sementes/mirindiba/#&panel1-2)>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Aroeira salsa (Schinus molle). Sitio da Mata. Disponível em: <[70 TTPS://www.sitiodamata.com.br/especies-de-plantas/arvores-de-grande-porte/aroeira-salsa-schinus-molle](https://www.sitiodamata.com.br/especies-de-plantas/arvores-de-grande-porte/aroeira-salsa-schinus-molle)>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Aroeira-salsa: A *Schinus molle*. Cultura mix.com. Disponível em: <71TTP://flores.culturamix.com/informacoes/aroeira-salsa-a-schinus-molle>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Fabaceae – *Cassia javanica* L.. Plantas do Brasil. Disponível em: <71TTP://rubens-plantasdobrasil.blogspot.com/2012/02/cassia-javanica-l.html>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Oiti – *Licania tomentosa*. Jardineiro.net. <71TTPS://www.jardineiro.net/plantas/oiti-licania-tomentosa.html>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Oiti {*Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch}. A planta da vez. Disponível em: <71TTP://www.aplantadavez.com.br/2015/01/oiti-licania-tomentosa-benth-fritsch.html>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Angelim vermelho (*Dinizia excelsa*). Disponível em: <71TTP://www.tropicaltimber.info/pt-br/specie/angelim-vermelho-dinizia-excelsa/#lower-content>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Ipê-de-jardim – *Tecoma stans*. Jardineiro.net. Disponível em: <71TTPS://www.jardineiro.net/plantas/ipe-de-jardim-tecoma-stans.html>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Tecoma stans in Horto Botânico. Museu Nacional UFRJ. Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/arvoresearbustos/Tecoma%C2%A0Ostans.html>. Acesso em: 8 dez. 2018.

TECOMA-STANS-YELLOW-BELLS. Plantei. Disponível em: <https://blog.plantei.com.br/arvores-e-plantas-de-pequeno-porte-para-calcadas/tecoma-stans-yellow-bells/>. Acesso em: 8 dez. 2018.

File: Starr_071024-0368 *Tecoma stans*.jpg. Wikimedia commons. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Starr_071024-0368_Tecoma_stans.jpg>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Guazuma ulmiflora Lam. in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Angico-vermelho. Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Angico-vermelho>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Plantas medicinais. *Guazuma ulmifolia* Lamarck. Mutamba preta. Compêndio Online Gerson Luiz Lopes. Disponível em: <https://sites.unicentro.br/wp/manejoflorestal/12291-2/>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Mudas de Mutambo. Sementes Caiçara. Disponível em: <<https://sementescaicara.bbshop.com.br/mudas-de-mutambo-2>>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Guazuma ulmifolia. Disponível em: <<http://www.colecionandofrutas.org/guazumaulmifolia.htm>>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Cedrela fissilis (Cedro). Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Disponível em: <<http://www.ipef.br/identificacao/cedrella.fissilis.asp>>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Sementes de cedro rosa – cedrela fissilis- 100 gramas. Bom Cultivo.com. Disponível em: <<https://www.bomcultivo.com/sementes-de-cedro-rosa-cedrela-fissilis-100-gramas>>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Ipê rosa – Tabebuia pentaphylla. Sob a sombra das Árvores. Disponível em: <<https://sobasombradasarvores.wordpress.com/arvores-exoticas/ipe-rosa-tabebuia-pentaphylla/>>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Tabebuia pentaphylla. Jardim Cor. Disponível em: <<http://www.jardimcor.com/catalogo-de-especies/tabebuia-pentaphylla/>>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Ipê-amarelo-cascudo – Tabebuia chrysotricha. Natureza Bela. Disponível em: <<http://www.naturezabela.com.br/2011/04/ipe-amarelo-cascudo-tabebuia.html>>. Acesso em: 8 dez. 2018.

Jenipapo. Portal São Francisco. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/alimentos/jenipapo>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Platypodium elegans Vogel. Árvores do Bioma Cerrado. Disponível em: <<http://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/2017/09/07/platypodium-elegans-vogel/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong. Árvores do Bioma Cerrado. Disponível em: <<http://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/2017/06/21/enterolobium-contortisiliquum-vell-morong/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Hymenaea stigonocarpa Mart. ex Hayne. Árvores do Bioma Cerrado. Disponível em: <<http://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/2017/04/23/hymenaea-stigonocarpa-mart-ex-hayne/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Cássia-rosa – Cassia grandis. Jardineiro.net. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/cassia-rosa-cassia-grandis.html>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Sapindus saponaria L. Sabão-de-soldado, pau-de-sabão. Compêndio Online Gerson Luiz Lopes. Disponível em: <<https://sites.unicentro.br/wp/manejoflorestal/sapindus-saponaria-linnaeus-l-sabao-de-soldadopau-de-sabao/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Physocalymma scaberrimum Pohl. Árvores do Bioma Cerrado. Disponível em: <<http://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/2017/06/20/physocalymma-scaberrimum-pohl/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Flamboianzinho – *Caesalpinia pulcherrima*. Jardineiro.net. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/flamboianzinho-caesalpinia-pulcherrima.html>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Pau-brasil – *Paubrasilia echinata*. Jardineiro.net. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/pau-brasil-caesalpinia-echinata.html>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Quaresmeira – *Tibouchina granulosa*. Jardineiro.net. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/quaresmeira-tibouchina-granulosa.html>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Luehea grandiflora Mart. & Zucc.. Árvores do Bioma Cerrado. Disponível em: <<http://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/2017/07/03/luehea-grandiflora-mart-zucc/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Goiaba- *Psidium guajava*. Jardineiro.net. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/goiaba-psidium-guajava.html>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Herbário digital. O Portal do Turismo de Pirenópolis. Disponível em: <<https://pirenopolis.tur.br/meioambiente/herbariodigital/Anacardiaceae/Anacardium/humile>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Plumeria pudica. Jardim Cor. Disponível em: <<http://www.jardimcor.com/catalogo-de-especies/plumeria-pudica/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Jacaranda *cuspidifolia* Mart.. Disponível em: <<http://arvoresdaufmt.wixsite.com/campusbosques/jacaranda-cuspidifolia>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Flamboyant – *Delonix regia*. Jardineiro.net. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/plantas/flamboyant-delonix-regia.html>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Flamboyant [*Delonix regia* (Bojer ex Hook.) Raf. A planta da vez. Disponível em: <<http://www.aplantadavez.com.br/2014/10/flamboyant-delonix-regia-ex-hook.html>>. Acesso em: 6 dez. 2018.

Caesalpinia pulcherrima (L.) Sw. in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio De Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br>>. Acesso em: 6 dez. 2018.

Jenipapo (*Genipa americana* L.). A planta da vez. Disponível em: <<http://www.aplantadavez.com.br/2015/10/jenipapo-genipa-americana-l.html>>. Acesso em: 6 dez. 2018.

Free PNGs. Disponível em: <<https://www.freepngs.com/nature-pngs>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

